

***PENFRIEND – AMIGOS POR CORRESPONDÊNCIA: UM PROJETO DE INCENTIVO À ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA***  
**Penfriend: a Project for Writing in English**

Adriana Sales ZARDINI (CEFET-MG, Belo Horizonte, Brasil)  
José Wilson da COSTA (CEFET-MG, Belo Horizonte, Brasil)

**Abstract**

*This article aims to present the results of a teaching project called “penfriend”, developed in an English as a foreign language classroom of an Elementary School located in Belo Horizonte, Brazil. The project’s main function was to motivate reading and writing in the English language, by means of correspondence between Brazilian and English students, for a period of 6 months. Through the interaction and participation of the involved students, it was possible to notice an important improvement in their development. Besides, this project proved to be a great way for students to know new cultures, habits and people.*

**Key-words:** *ELT; ES; penfriend; e-mails.*

**Resumo**

*Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um projeto de ensino denominado “penfriend”, desenvolvido em sala de aula de língua inglesa, no ensino fundamental de uma escola da Rede Pública Federal situada em Belo Horizonte. O projeto teve como objetivo principal motivar a leitura e a escrita em língua inglesa, por meio de correspondência entre alunos brasileiros e ingleses, por um período de seis meses. Através da interação e participação dos alunos envolvidos, foi possível perceber uma acentuada melhora no desenvolvimento escolar. Aliado a isso, esta proposta demonstrou ser um ótimo meio para os alunos conhecerem novas culturas, costumes e pessoas.*

**Palavras-chave:** *ensino de língua inglesa; inglês para necessidades específicas; penfriend; e-mails.*

## 1. Introdução

Conhecer uma língua estrangeira vem se tornando fundamental para um futuro profissional mais promissor e a Língua Inglesa (LI) é a escolha preferida da maioria das classes sociais que pretendem conseguir empregos melhores e contato com o mundo através da Internet. No entanto, o acesso a um ensino eficaz da LI ainda é restrito a um grupo pequeno de pessoas. Assim, cabe àqueles que possuem o privilégio e a oportunidade de terem acesso ao idioma, saber usufruir dessa importante forma de linguagem e trabalhar para o desenvolvimento e o real aproveitamento das habilidades lingüísticas que o inglês oferece (oferecer meios para que os alunos pratiquem a língua em contexto real, seja através da fala, escrita, leitura ou compreensão auditiva).

Ensinar uma língua estrangeira é um desafio, uma vez que a falta de contato com a língua e a necessidade nem sempre imediata do uso do idioma fazem com que os alunos criem outras prioridades e se dediquem menos a esse estudo. Assim, o desafio do professor de língua estrangeira torna-se cada vez maior, já que ele/ela não só precisa ensinar uma língua distante da realidade do aluno, o que prejudica consideravelmente a prática, mas também precisa convencê-lo da necessidade do seu aprendizado. Além disso, existem vários fatores que levam alguns alunos a desenvolver resistência ao aprendizado do idioma. A timidez, as convicções políticas e um possível trauma de experiência prévia são alguns dos mais comuns. Com todos esses obstáculos em seu caminho, o professor de língua estrangeira precisa se desdobrar para criar situações que exponham o aluno à necessidade da prática, ao mesmo tempo em que deve buscar fazer com que a prática seja prazerosa e, conseqüentemente, eficaz, atendendo à gama de necessidades que se apresentam.

Na medida em que o aluno se envolve no processo de aprendizagem da língua estrangeira, outro desafio se apresenta: o de proporcionar a ele/ela uma atenção individualizada, que esteja em consonância com seu estilo. Dessa forma, visando ao completo desenvolvimento das potencialidades do aluno no aprendizado da língua, o professor precisa adequar, dentro do possível, as informações e as atividades desenvolvidas às necessidades de cada indivíduo do grupo. Quanto mais variadas as atividades, maiores as chances de atender os alunos, em seus

diversos estilos de aprendizagem. Assim, faz-se necessário que o professor trabalhe em colaboração com um grupo, de forma a não só proporcionar aos alunos atividades variadas, criativas e prazerosas, mas também discutir com o grupo o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, aperfeiçoando-o cada vez mais.

Existem diversas possibilidades de “incrementar” as aulas de inglês, dando oportunidade para que os alunos aprendam o inglês falado por nativos, por exemplo. A Internet ajuda muito nesse sentido. Não precisamos esperar que um filme seja lançado em *DVD* ou que saia uma revista específica para que possamos adaptá-los às nossas aulas. Com um mínimo de conhecimento sobre Internet e *sites* de busca, é possível montar uma atividade com textos originais (publicados em *sites* de jornais e revistas) ou utilizar gravações do *Youtube*<sup>1</sup> (para atividades de compreensão auditiva, por exemplo). No entanto, a escola deve oferecer equipamentos mínimos para que isso aconteça e o professor também deverá se tornar um pesquisador de novidades a serem utilizadas em sala de aula.

Dentre as diversas possibilidades e recursos que podem melhorar as aulas de inglês, abordaremos o uso de *e-mails* e/ou cartas. Uma opção para ajudar nossos alunos é motivar sua escrita, propondo atividades de correspondência com outras escolas do Brasil e, se possível, principalmente do exterior. Tais correspondências entre alunos de língua inglesa e jovens de outras nacionalidades já foram abordadas em alguns artigos, que relataram projetos com essa finalidade. Tomando como base a literatura sobre ensino de inglês mediado por computador, podemos perceber que em países onde o acesso à Internet foi rápido, isso já vem acontecendo desde 1994.

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de incentivo à escrita e, conseqüentemente, à leitura em língua inglesa, para alunos do ensino fundamental. Este trabalho descreve uma experiência de correspondência entre os alunos de língua inglesa do Centro Pedagógico da UFMG e os alunos de duas escolas da Inglaterra.

---

<sup>1</sup> Site da internet que oferece uma variedade de vídeos, desde vídeos musicais, trailers de filmes até vídeos caseiros. [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

Ao escolher a correspondência entre alunos brasileiros e ingleses, buscou-se oferecer aos alunos do Centro Pedagógico um aprendizado variado, dinâmico e que viesse ao encontro de suas necessidades e expectativas. Outro objetivo foi o de criar condições para que as atividades de língua inglesa acontecessem com mais frequência e variedade, resultando em uma maior participação dos alunos e possibilitando a aplicabilidade prática e imediata do conteúdo aprendido em sala de aula.

## 2. O que é *penfriend*?

O termo *penfriend*, adotado neste trabalho, também é conhecido como *pen pal*, *e-pal* (*e-mail penpal*) e *keypal* (já que o teclado é usado ao invés de uma caneta). Como o projeto desenvolvido utilizou tanto as cartas tradicionais quanto os *e-mails*, ficou decidido usar o termo *penfriend*. A palavra *penfriend* (*pen* = caneta, *friend* = amigo) significa amigo por correspondência, e geralmente é empregada para prática de escrita e leitura em língua estrangeira, com a finalidade de melhorar a aprendizagem do aluno.

A correspondência para fazer novos amigos e até relacionamentos amorosos existe há bastante tempo. Na educação, esse processo foi intensificado pelo ensino da língua, visto que seria uma maneira de colocar alunos em contato com falantes nativos. Existem diversas opções de *penfriends*. As correspondências podem ocorrer entre turmas (se os alunos possuem pouco conhecimento de informática ou da língua-alvo) ou entre os alunos. Na opção de correspondência entre turmas, o professor geralmente fica responsável pelo envio da correspondência, que foi elaborada com a participação de toda a turma. A outra opção é que cada aluno escreva seu próprio *e-mail* ou carta. Nesse caso, o aluno é responsável por responder e enviar a correspondência.

A troca de correspondências poderá ocorrer entre brasileiros de escolas diferentes. Essa opção pode ser feita a partir de escolas parceiras e com o envolvimento dos professores, que ficarão responsáveis pela entrega das correspondências. Nesse caso, pode-se optar pelo envio de *e-mails* individuais ou de apenas um, que represente toda a classe. Outra opção de troca de correspondências é entre nativos (por exem-

plo: ingleses) e não-nativos (por exemplo: brasileiros). Deve-se observar o nível dos participantes, já que os nativos dominam a língua e os não-nativos ainda estão em fase de aprendizagem.

Para que as escolas entrem em contato uma com a outra, é importante que os professores envolvidos estejam familiarizados com o processo e também cadastrem as respectivas escolas em *sites* específicos para essa finalidade. Ao fazer o cadastro, o professor poderá indicar com quais países deseja manter contato e qual língua é o seu alvo. Após analisar os anúncios e decidir qual atende melhor o perfil de seu interesse, basta o professor fazer um contato, por *e-mail*, com o professor da outra escola e começarem o projeto.

Não existe nenhuma garantia de que o projeto será bem-sucedido somente porque os professores estão envolvidos e os alunos, motivados a escrever para outras pessoas ao redor do mundo. No entanto, é importante que os professores escrevam um projeto que contemple objetivos, metodologia e metas a serem alcançadas.

A seguir, faremos algumas considerações a respeito dos benefícios para o ensino-aprendizagem e mostraremos alguns dos pontos mais relevantes a serem observados durante a realização do projeto de correspondências. Em seguida, daremos algumas sugestões para a preparação de um projeto similar, relataremos a experiência realizada em Belo Horizonte e forneceremos as conclusões finais.

### 3. Benefícios para o ensino-aprendizagem

De acordo com Warschauer (1995), a troca de mensagens de *e-mails* (*penfriends*<sup>2</sup>) é uma das maneiras de se conhecer a cultura de outros povos. Dentre as vantagens, o autor aponta o uso da língua-alvo para propósitos autênticos, fazer amigos e conhecer novas culturas. É interessante salientar que, pelas correspondências, os aprendizes de línguas podem melhorar suas habilidades de comunicação, desenvolver

<sup>2</sup> O autor utiliza a palavra *penpals*. No entanto, como foi justificado no início deste artigo, fez-se a escolha pelo termo *penfriend*.

estratégias para aprendizagem autônoma e familiarizarem-se com os diversos tipos de cartas e *e-mails*. Segundo Mello (1998), um projeto de troca de correspondências é benéfico para os alunos, pois eles podem praticar a leitura e a escrita, usar o inglês para se comunicarem, aprender sobre outras culturas, entre outros aspectos.

Além das razões apresentadas anteriormente, Gonglewski et al (2001) acrescentam que a troca de correspondências favorece: aprendizagem da língua fora do espaço da escola; criação de um contexto para uma comunicação real e uma interação autêntica; expansão dos tópicos para além da sala de aula; aprendizagem da língua centrada no aluno; encorajamento à participação; e conexão rápida e barata (no caso dos *e-mails*). Segundo Kitao e Kitao (1996: 1), a correspondência em inglês:

*é uma boa oportunidade para praticar inglês e aprender a se comunicar nessa língua, mas também é uma oportunidade de aprender sobre outras culturas e compartilhar sua própria cultura. É divertido para os alunos, e essa é uma maneira deles utilizarem o inglês que aprenderam para se comunicarem. Os alunos ficam excitados quando recebem as respostas de suas cartas, e isso os motiva a estudar mais a língua.<sup>3</sup>*

Dentre as razões pedagógicas, a motivação dos alunos é uma excelente aliada. Na maioria dos casos, os alunos de Língua Inglesa não percebem o objetivo de aprender uma segunda língua, que não é utilizada diariamente. Sobre essa questão, o aluno de língua estrangeira deverá se sentir motivado a aprender, escrevendo para alguém que deixará de ser apenas um leitor “ideal”, alguém fictício, para se tornar alguém com quem ele dialogará e que permitirá uma troca de experiência, bem como uma interação mediada por cartas e *e-mails*. Além da aprendizagem, a correspondência entre alunos poderá proporcionar novas amizades e estes poderão manter contato, mesmo após o término do projeto.

---

<sup>3</sup> Versão original em inglês, tradução dos autores deste artigo.

Outro fator positivo importante de ser mencionado é a aprendizagem ativa. Ao participar de um projeto de troca de correspondências, os alunos terão diferentes assuntos para escrever e diferentes idéias. Nesse sentido, é fundamental salientar que a função do professor é de auxiliador do processo. Não é necessário sobrecarregar os professores envolvidos com a correção de tantos *e-mails*/cartas. Sendo assim, deve-se incentivar a pesquisa e a autonomia para que os alunos possam buscar informações e tirar dúvidas sem a dependência do professor.

Ao falar de autonomia, devemos mencionar a correção de erros de uma forma natural. Os professores devem incentivar a correção entre pares, isto é, colegas trabalham em duplas para corrigir o texto dos outros. Essa decisão é positiva, pois segundo Woodin (1997), “participantes que fazem correções e são corrigidos estão propensos a ter uma experiência bem-sucedida; a experiência de correção dos erros os leva a monitorar suas performances na aprendizagem de uma segunda língua”.<sup>4</sup>

Outras razões pedagógicas importantes são, entre outras: o desenvolvimento de habilidades relevantes como a escrita e/ou digitação; envolvimento dos alunos nas atividades; entendimento de várias formas de correspondência e diferentes formas de endereço; ampliação de vocabulário; conhecimento das perspectivas de pessoas de outra língua, país e cultura.

#### 4. Pontos relevantes a serem observados

A correspondência entre alunos de países diferentes traz inúmeros benefícios, mas os professores devem ser cautelosos ao iniciarem um projeto como este. É importante procurar *sites* com cadastros de escolas e verificar se o conteúdo informado nas páginas de classificados é verdadeiro. É possível fazer uma pesquisa em mecanismos de busca na Internet para encontrar os *sites* de cadastros para *penfriends*. Sugerimos alguns: Global Gateway (<http://www.globalgateway.org.uk/>), Epals (<http://epals.com>), Bug Club Pen Pals Page (<http://www.ex.ac.uk/>

<sup>4</sup> Versão original em inglês, tradução dos autores deste artigo.

[vb/wasbugclubvb.html](#)), Penpal International (<http://ppi.searchy.net/>), Penpal World (<http://www.penpalworld.com/>) e Penpal Party (<http://www.penpalparty.com/>).

Após o contato com a outra escola, os professores envolvidos deverão decidir qual a melhor forma de correspondência entre seus alunos, de acordo com idade, nível de aprendizagem da língua e acesso à Internet. Em alguns casos, os contatos iniciais se iniciam através de *e-mails* e, em seguida, os alunos trocam correspondências através de cartas. É interessante salientar que a falta de computadores em diversas escolas no Brasil não é um fator que possa atrapalhar as correspondências, pois estas poderão ser feitas mediante postagem de cartas.

Um dos obstáculos enfrentados por professores envolvidos nesse tipo de projeto é a falta de reciprocidade na troca de correspondências. Os professores devem se adiantar aos possíveis erros de envio das mensagens e de endereços ou até à não participação dos alunos envolvidos. Warschauer (1995) sugere algumas formas de se evitar problemas: evitar que os alunos fiquem sobrecarregados com mais de um *penfriend*; promover a troca de correspondências entre alunos de países diferentes, para que eles tenham uma experiência internacional, etc.

Para prevenir possíveis problemas, os professores envolvidos devem montar uma lista de assuntos que despertem interesse nos alunos e que possam ser discutidos em suas cartas e *e-mails*. É importante, também, receber um *feed-back* dos alunos, para saber se as correspondências estão ocorrendo de forma normal e verificar possíveis atrasos. A seguir, apresentamos uma breve lista de assuntos sobre os quais eles podem escrever: 1) Descrição pessoal, da cidade, escola, professor, amigo, etc. 2) Descrição de costumes sociais ou familiares. 3) Escrever sobre viagens ou planos para o futuro. 4) Discussão sobre filmes, músicas, programas de TV, vídeos ou jogos. Alguns *sites* oferecem dicas para escrever cartas e *e-mails*, tais como: *Teachers Guide to Fun Letter Writing*<sup>5</sup>, *Friendly or Personal Letters*<sup>6</sup> e *A Guide to Effective use of ePALS*<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> [http://www.teachnet-lab.org/santab2003/tnetarchive/hansen/stacey\\_authors/teach\\_guide99.pdf](http://www.teachnet-lab.org/santab2003/tnetarchive/hansen/stacey_authors/teach_guide99.pdf)

<sup>6</sup> <http://englishplus.com/grammar/00000143.htm>

<sup>7</sup> [http://www.epals.com/docs/teacher\\_guide/teacher\\_to\\_teacher.pdf](http://www.epals.com/docs/teacher_guide/teacher_to_teacher.pdf)

Acrescentamos que é interessante seguir as sugestões propostas por Healey et al (1998) em suas listas de sugestões do que se deve e não se deve fazer, ao utilizar a Internet em sala de aula. Fizemos algumas adaptações:

- 1) Fique atento à segurança e explique aos alunos para evitar dados como nome completo ou endereço em *chats*<sup>8</sup> públicos, MSN<sup>9</sup>, Orkut<sup>10</sup>, entre outros.
- 2) Não espere que os alunos escrevam os *e-mails* ou cartas no prazo estabelecido.
- 3) Não espere que as coisas aconteçam do modo planejado. Fique atento aos imprevistos.
- 4) Estabeleça determinadas tarefas para que os alunos possam realizá-las *on-line*.
- 5) Explique sobre direitos autorais para que os alunos não façam cópias indiscriminadas na Internet.

Se as correspondências são trocadas por *e-mail*, é necessário que os professores ensinem aos alunos um padrão de mensagens ou sigam netiquetas (etiquetas da comunicação eletrônica). Essas etiquetas da Internet, propostas por Paiva (2004), dizem respeito ao conteúdo das mensagens (humor, ironia, educação), questões tecnológicas (avisos de alertas sobre vírus, tamanho dos arquivos) e até mesmo ao tempo de resposta de uma mensagem. Paiva (2004) oferece uma lista de regras importantes para um bom comportamento no convívio na Internet. Dentre as citadas pela autora, sugerimos algumas abaixo:

<sup>8</sup> *Chats* = salas de bate-papo.

<sup>9</sup> Programa de bate-papo em tempo real na internet. Os usuários se cadastram e adicionam outros usuários.

<sup>10</sup> Orkut é um *site* de relacionamentos em que o usuário pode adicionar amigos, fazer novas amizades, participar de comunidades que discutem assuntos sérios e até brincadeiras.

- 1) Não usar caixa alta em toda a mensagem, pois letras maiúsculas no meio virtual indicam que a pessoa está gritando ou dando ênfase a um termo.
- 2) Utilizar o espaço assunto/*subject* da mensagem para especificar do que se trata o *e-mail*.
- 3) Ao enviar um *e-mail*, ser claro e objetivo, evitando, assim, *e-mails* muito longos.
- 4) Evitar enviar correntes, avisos de vírus e propagandas. A maioria dessas mensagens só sobrecarrega as caixas de *e-mails* e também pode conter vírus.
- 5) Se o usuário participa de uma lista de discussão, este deve evitar enviar mensagens não condizentes com o assunto em questão.

## 5. Preparando o projeto

Ao preparar o projeto, o professor deve levar em consideração quais são seus objetivos e de seus alunos, e deverá ser feito um planejamento para visualizar as etapas do processo. Antes de iniciar o projeto, Dudeney & Hockly (2007: 67) sugerem os seguintes passos: 1) Entrar em contato com um professor de outro país que tenha uma turma similar a sua. 2) Informar dados sobre sua turma, como número de alunos, nível de inglês, interesses e idades. 3) Decidir como será feito o sorteio entre os alunos, para saber quem vai ficar com quem. 4) Decidir se os alunos utilizarão suas próprias contas de *e-mails* ou um *e-mail* comum à turma. 5) Fazer um planejamento da frequência com que os *e-mails* serão enviados.

Baseados na nossa experiência e na de Greenfield (2003), fizemos uma adaptação e sugerimos o seguinte modelo a ser seguido em projeto de troca de correspondências:

### *Iniciando a comunicação*

1 – O professor ou grupos de alunos fazem introduções breves e escrevem informações gerais sobre escola, professor e alunos.

2 – O professor envia uma carta/*e-mail* de boas vindas aos outros participantes.

### *Quebrando o gelo*

3 – Os alunos enviam a primeira mensagem com temas gerais, tais como: características pessoais, família, passatempos prediletos, escola, etc.

### *Desenvolvendo o projeto*

4 – Os alunos dão idéias sobre os temas, fazem uma espécie de “*brainstorming*” sobre esses temas e discutem os mais interessantes.

5 – Em seguida, escrevem para *penfriends*. Após esse primeiro rascunho, faça com que os alunos possam trocar suas mensagens entre si, de modo que cada um possa corrigir uma mensagem diferente.

6 – Após observarem os possíveis erros e sugestões dos colegas, é hora de escrever uma nova mensagem e enviar para os *penfriends*.

7 – Aguardar o retorno das cartas/*e-mails* e, dentro do possível, divulgar as notícias que chegaram dos novos amigos.

8 – Incentivar a correção de pares, isto é, fazer com que os alunos se ajudem na correção das mensagens.

### *Troca cultural*

9 – Professores e alunos combinam de enviar aos *penfriends* uma espécie de “caixa de cultura” (contendo fotos, cartões postais, artesanato, pequenos presentes e o que mais os alunos desejarem e que seja viável de se enviar pelo correio).

### *Conclusão do projeto*

10 – Incentivar os alunos a continuar a comunicação com os novos amigos através de cartas, *e-mails*, *chats* ou serviço de mensagens instantâneas. Caso não seja possível, promover uma espécie de mensagem de “adeus” para finalizar as correspondências.

11 – Procurar saber a opinião dos alunos a respeito do projeto. Isso pode ser feito através de um texto, discussão, questionário, etc.

Mello (1998) acrescenta que os professores envolvidos devem definir o início e o término do projeto e manter contatos por *e-mail*, a fim de solucionar possíveis problemas. A autora sugere, ainda, que os alunos devem receber atenção especial quanto às dificuldades da língua e sobre como escrever correspondências e *e-mails*. É importante, também, que os mesmos façam uma avaliação do projeto, de modo que esse relatório seja útil ao professor, para identificar vantagens e problemas, contribuindo para uma melhoria do projeto.

## **6. O Projeto *Penfriend* no Centro Pedagógico da UFMG**

Este projeto originou-se a partir da iniciativa da professora de inglês, Adriana Zardini<sup>11</sup> (Centro Pedagógico da UFMG<sup>12</sup>), de se cadastrar no site *Global Gateway*<sup>13</sup>, solicitando que escolas da Inglaterra se correspondessem com seus alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. A professora escreveu um projeto que foi submetido a parecer junto à escola e será descrito a seguir.

<sup>11</sup> Na época, professora substituta na UFMG.

<sup>12</sup> <http://www.cp.ufmg.br/>

<sup>13</sup> <http://www.globalgateway.org.uk/>

### 6.1. Descrição do projeto

O projeto *penfriend* utilizou como justificativa o fato da língua inglesa estar presente em nossas vidas, através de músicas, filmes, artigos, computadores, etc. Assim, procurou-se encontrar formas diferentes de envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Outras justificativas foram propostas neste projeto: atividades variadas, realização de trabalho em grupo, conhecimento de novas culturas e povos e o desenvolvimento de uma possível amizade entre os participantes.

O objetivo geral do projeto foi melhorar a escrita e a leitura em língua inglesa dos alunos participantes. Dentre os objetivos específicos, destacamos: 1) desenvolvimento de uma prática de ensino que resulte no aumento da qualidade da escrita dos alunos; 2) criação de condições para que as atividades de língua inglesa aconteçam com mais frequência e variedade, resultando em uma maior participação dos alunos; 3) aplicação prática e imediata do conteúdo aprendido; 4) desenvolvimento de novas amizades.

O envio dos *e-mails* aconteceu da seguinte forma: alguns os alunos escreveram suas cartas em casa e enviaram-nas, por seus *e-mails* pessoais, para a professora. Outros salvaram o conteúdo em *CD-ROM* ou disquete, e entregaram para a professora enviar. Inicialmente, os *e-mails* coletivos foram discutidos e planejados. Logo depois, foram digitados pelos alunos e professora. As cartas e caixas com presentes foram enviadas em períodos variados de tempo pelos Correios, isto é, à medida que as cartas foram sendo produzidas.

### 6.2. Perfil das escolas e alunos envolvidos no projeto

Após o contato por *e-mail* de duas professoras da Inglaterra através do site *Global Gateway*, ficou claro o interesse dos alunos ingleses (disciplinas geografia e estudos sociais) de conhecer melhor o Brasil, nossa cultura, costumes e tradições. Por outro lado, o interesse dos alunos brasileiros ficou evidente, já que estariam colocando em prática a língua aprendida em sala de aula. Os alunos do Centro Pedagógico estavam no sexto ano do Ensino Fundamental, tinham idade

entre doze e treze anos e aprendiam a língua inglesa pela primeira vez. Como existiam três turmas, com cerca de vinte e cinco alunos em cada, o projeto foi realizado como atividade extraclasse e os alunos interessados tiveram que se inscrever. Após autorização dos pais, cerca de vinte alunos participaram do projeto.

A primeira escola a entrar em contato foi a *St. Peter's School*<sup>14</sup>, em Canterbury, Kent. Através da professora Anouk Walsh, fomos informados de que a escola estava celebrando um evento chamado “Semana Internacional”, para o qual os alunos tinham que pesquisar sobre um país estrangeiro. Como a turma da professora Anouk escolheu o Brasil, ela procurou por professores daqui, que tivessem o mesmo interesse. Os alunos da *St. Peter's School* tinham, em média, sete anos de idade e totalizavam cerca de trinta indivíduos. Como os alunos ingleses eram muitos e bastante pequenos, ficou decidido que faríamos uma troca de *e-mails* entre as turmas e depois seriam distribuídas mensagens para os respectivos *penfriends*. Alguns alunos do Centro Pedagógico ficaram com dois amigos ingleses. Os primeiros *e-mails* das turmas foram sobre temas relacionados aos costumes, comidas típicas e celebrações do Brasil. Em seguida, a professora Anouk fez um sorteio e enviou as mensagens de seus alunos para o meu *e-mail*. Assim que as recebi, distribuí entre meus alunos, através de seus *e-mails* pessoais, e também as imprimi, para que todos pudessem ler. A troca de correspondência aconteceu através de *e-mails* enviados à professora na Inglaterra. No entanto, resolvemos enviar alguns presentes do Brasil para os alunos da *St. Peter's School*, como revistinhas da Turma da Mônica, guias turísticos, panfletos sobre Belo Horizonte, doce de leite em barra, bonecas de pano, entre outros.

A segunda escola foi *The Pingle School*<sup>15</sup>, em Derbyshire. O contato foi realizado através de *e-mail*, pela professora de Geografia, Claire Evans. A turma de Claire estava estudando o Brasil. Ela decidiu expandir o conhecimento de seus alunos e fez contato conosco. Claire pediu que enviássemos dados sobre o Brasil e sobre nossa cidade. Os

<sup>14</sup> <http://www.st-peters-canterbury.kent.sch.uk/>

<sup>15</sup> <http://www.pingle.derbyshire.sch.uk/>

alunos dessa turma da *The Pingle School* eram adolescentes com faixa etária entre doze e treze anos e, para nossa surpresa, eles preferiram enviar cartas para seus novos amigos brasileiros. As professoras fizeram contatos através de *e-mail* e cartas para acompanhar a troca de correspondências. Nesse caso, os alunos do Centro Pedagógico decidiram enviar, também, uma caixa com presentes, o que resultou no envio de presentes também por parte dos ingleses, como: brincos, pulseiras, fotos e pequenas lembranças. Para os *e-mails* coletivos enviados aos alunos brasileiros, decidimos utilizar um aparelho de data-show para reproduzir as fotos e imagens.

### 6.3. Resultados iniciais

O projeto entre as duas escolas teve início em outubro de 2006 e término previsto para março de 2007, pelo fato dos semestres letivos nas escolas inglesa e brasileira serem diferentes. No entanto, alguns alunos continuam em contato com os *penfriends*, através de *e-mail* pessoal ou do uso do MSN<sup>16</sup>.

De forma geral, houve uma excelente participação dos alunos do Centro Pedagógico. Mesmo aqueles que não participaram do projeto ficaram interessados em saber mais sobre os alunos da Inglaterra. Verificou-se uma excelente produção textual dos alunos brasileiros, já que estes se encontravam no primeiro ano de exposição à língua-alvo. Além disso, esses alunos se interessaram em melhorar a aprendizagem do idioma, para manter contato, também, através do MSN. Uma amostra dos *e-mails* e mensagens escritos por alunos do Centro Pedagógico segue no Anexo 2 deste artigo. Uma versão mais completa com *e-mails* e mensagens que fizeram parte deste projeto pode ser encontrada *online* no endereço: <http://adrianazardini.blogspot.com/2008/01/amostra-dos-e-mails-escritos-por-alunos.html> ou <http://www.slideshare.net/aszardini/amostra-de-e-mails-do-projeto-penfriend/download>.

<sup>16</sup> Serviço de mensagens instantâneas oferecido na Internet.

## 7. Metodologia

### 7.1. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada após o término do projeto envolvendo os alunos do Centro Pedagógico da UFMG. Optamos por montar um questionário com questões de múltipla escolha e questões abertas (Anexo 1) para levantamento de opiniões e perfil dos alunos envolvidos. A título de amostra, serão apresentados alguns trechos das cartas e/ou *e-mails* escritos pelos alunos do Centro Pedagógico (Anexo 2), sendo que uma versão mais detalhada encontra-se disponível *on-line* nos endereços acima descritos.

### 7.2. Procedimentos de análise

Após a aplicação do questionário, à professora envolvida nesse projeto coube agrupar as informações descritas pelos alunos e classificá-las de acordo com alguns critérios escolhidos (idade, sexo, conhecimento do idioma, opiniões, entre outros), a fim de estabelecer uma visão geral do projeto ao final das atividades.

## 8. Apresentação e discussão dos dados

O perfil dos alunos que participaram do projeto mostrou um equilíbrio em relação à participação de meninas e meninos, e a faixa etária oscilou de 12 a 14 anos de idade (Tabela 1). Além disso, 60% dos alunos possuíam conhecimentos básicos da língua (Tabela 2).

SEXO	IDADE
10 meninas = 45,50 %	12 anos = 11 alunos = 50 %
12 meninos = 54,50 %	13 anos = 08 alunos = 36,35 %
	14 anos = 03 alunos = 13,65 %

**Tabela 1: Perfil dos alunos do Centro Pedagógico da UFMG**

Nenhum conhecimento 4,55 %	Pouco conhecimento 31,81 %	Conhecimento básico 59 %	Conhecimentos sólidos 4,55 %
-------------------------------	-------------------------------	-----------------------------	---------------------------------

**Tabela 2: Conhecimento da língua inglesa ao iniciar o projeto**

De um modo geral, os alunos consideraram o projeto ótimo (63,6 % dos alunos) e que, de alguma maneira, ele favoreceu a aprendizagem da língua e aprendizagem sobre novas culturas e povos. No grupo de perguntas a respeito do projeto: 21 alunos (95,45%) concordaram que o projeto favoreceu o contato com pessoas de outros países e 18 alunos (81,81%) concordaram que houve uma melhoria significativa na aprendizagem de inglês. Em relação à aprendizagem de novas culturas e ao surgimento de novas amizades, 15 alunos (68,18%) e 10 alunos (45,45%) assinalaram essas opções, respectivamente. Finalmente, nenhum aluno considerou o projeto como negativo.

Com relação à aprendizagem da língua, através das escolhas dos alunos, percebeu-se melhora nas habilidades de leitura e escrita e os mesmos se sentiram bastante motivados a aprender a língua (Tabela 3).

	SIM		NÃO		EM PARTE	
	%	Nr. Alunos	%	Nr. Alunos	%	Nr. Alunos
Melhorou o inglês.	68,18%	15	4,55%	1	27,27%	6
Melhorou a escrita na língua inglesa.	86,35%	19	4,55%	1	9,10%	2
Melhorou a leitura na língua inglesa.	72,73%	16	4,55%	1	22,62%	5
Houve motivação na aprendizagem.	81,81%	18	4,55%	1	13,64%	3

**Tabela 3: Aprendizagem da língua**

De maneira bastante expressiva, 20 alunos (90,10%) acreditam que as habilidades da língua aprendidas durante o projeto serão úteis no futuro e, ao término do projeto, todos os 22 alunos (100%) estavam

convictos de que o projeto favoreceu a aprendizagem da língua. Além disso, 100% dos alunos gostariam de participar de um projeto semelhante no futuro, como podemos observar nas falas a seguir: “*Participaria de outro projeto como este para poder aprimorar mais meus conhecimentos*” (aluno nº. 15) e “... *sim, pois foi bastante interessante poder comunicar com pessoas de diferentes culturas... isso faz com que nosso interesse em conhecer outros países aumente*” (aluno nº. 02).

Sobre alguns aspectos técnicos do projeto, observamos que 13 alunos (59,10%) escolheram a correspondência via carta como a melhor forma de troca de correspondência, enquanto que 09 alunos (40,90%) escolheram a correspondência por meio de correio eletrônico (*e-mail*). A escolha por correspondência via correio tradicional foi devida à dificuldade de utilização dos computadores da escola nos horários reservados para os plantões dados durante o projeto, mas principalmente se deve ao fato de que a maioria dos alunos esperava ansiosamente a chegada das “caixas” com cartas, fotos, presentes, imagem, etc. Destacamos a fala do aluno nº. 06 “... *nós ficávamos entusiasmados à espera das cartas que vinham com uma nova surpresa a cada vez. O e-mail é diferente pois você não vê a letra da pessoa e nem pode trocar presentes*”.

Perguntamos aos alunos se, de alguma forma, tiveram dificuldades ao participar do projeto: 40,90% não tiveram dificuldades, 27,28% tiveram um pouco de dificuldade (em parte) e 31,82% responderam que sim (tiveram dificuldades). Alguns alunos acreditam que as dificuldades estavam relacionadas ao fato de, na época do projeto, aquele ser o primeiro ano de contato com a língua. Por outro lado, o trabalho em dupla ou em grupos fez com que os alunos pudessem resolver suas dúvidas: “... *eu não sabia muito na época, precisava de ajuda de dicionários e do auxílio de outros colegas*” (aluno nº. 11).

Para finalizar o questionário, perguntamos aos alunos se eles desejavam fazer alguns comentários sobre o projeto. Tivemos 100% de respostas nesse item e destacamos as seguintes falas, como exemplo: “*Poderia ser um projeto aberto a todas as escolas, pois foi muito prazeroso e interessante*” (aluno nº. 02). “*Para mim foi prazeroso participar, pois era interessante conhecer a cultura das pessoas e nos co-*

*municar com eles apesar de às vezes, ser difícil, mas era uma forma de aprender” (aluno nº. 03). “Gostei muito do projeto, mas pena que acabou... porque até que desenvolvi meu inglês porque tinha palavras que não sabíamos e tivemos que aprender para poder ler e responder as cartas” (aluno nº. 05).*

A partir dos dados coletados e das falas dos alunos, percebemos que o projeto foi muito bem aceito por eles e despertou um interesse sobre cultura, costumes e hábitos de outros países. Em relação à aprendizagem da língua, a motivação foi o fator mais mencionado/escolhido pelos alunos. Percebemos que, ao se dar conta de que tudo o que estavam escrevendo seria lido por falantes nativos de inglês, os alunos tiveram um cuidado maior para escrever e, conseqüentemente, tentaram aprofundar seus conhecimentos do idioma.

## 9. Considerações finais

A experiência de correspondência pode ser extremamente gratificante para alunos brasileiros que estão em fase de aprendizagem de uma língua estrangeira. Podemos perceber que este projeto vai ao encontro do trabalho realizado por Stephen Krashen. Em sua teoria, o autor afirma que o processo de aquisição de línguas estrangeiras está baseado em cinco hipóteses<sup>17</sup> e que elas determinam a eficácia e eficiência deste. Dentre as hipóteses mencionadas por Krashen (1988), destacamos o “filtro afetivo”, que trata, sobretudo, dos fatores emocionais que se relacionam com o processo de aquisição de uma segunda língua, tais como motivação, autoconfiança e ansiedade. Percebemos que esse “filtro” foi ativado, uma vez que os alunos envolvidos participaram ativamente e se mostraram bastante motivados a continuar a escrita das correspondências e a aprofundar a aprendizagem da língua.

A interação através das correspondências forneceu um contexto real para que os alunos utilizassem a língua que estavam aprenden-

---

<sup>17</sup> As hipóteses da teoria de Stephen Krashen são cinco: da aprendizagem/aquisição, do monitor, do *input*, da ordem natural e do filtro afetivo.

do, e se sentissem mais motivados a melhorar a escrita, para uma efetiva comunicação com pessoas de outros países. Paiva (2001) conclui que quanto mais os alunos interagem, mais eles aprendem a língua e se tornam confiantes.

Além disso, devemos enfatizar que foi bastante relevante a troca de experiências entre os participantes. Pudemos perceber um interesse maior dos alunos brasileiros em conhecer melhor a cultura inglesa, as cidades onde estão localizadas as escolas e descobrir como os jovens e crianças inglesas vivem.

Além de ter trabalhado a língua inglesa, este projeto também abordou temas presentes nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil), como geografia, variação cultural, diferentes tipos de correspondência (formais e informais), entre outros. Nesse sentido, podemos ressaltar que houve uma contribuição significativa para o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos neste projeto.

Recebido em: 02/2008; Aceito em: 03/2008.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL 1998 Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- DUDENEY, G. & HOCKLY, N. 2007 *How to teach English with technology*. Pearson Education.
- GONGLEWSKI, M., MELONI, C. & BRANT, J. 2001 Using E-mail in foreign language teaching: rationale and suggestions. *The Internet TESL Journal*, 7.3. Disponível on-line: <http://iteslj.org/Techniques/Meloni-Email.html>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2008.
- GREENFIELD, R. 2003 Collaborative e-mail exchange for teaching secondary ESL: a case study in Hong Kong. *Language Learning & Technology*: 46-70. Disponível on-line: <http://llt.msu.edu/vol7num1/greenfield/default.html>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2008.

- HEALEY, D.; ROBB, T. & CORIO, R. 1998 DOs and DON'Ts for using the Internet in your class. Disponível on-line: [http://oregonstate.edu/~healeyd/pci/dos\\_donts.html](http://oregonstate.edu/~healeyd/pci/dos_donts.html). Acesso em 23 de Janeiro de 2008.
- KITAO, K & KITAO, S.K. 1996 “Keypal Opportunities for Students” on WWW. Disponível on-line: <http://www1.doshisha.ac.jp/~kkitao/online/www/kitao/int-keyp.htm>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2008.
- KRASHEN, S.D. 1988 Second language acquisition and second language learning. *Prentice-Hall International*.
- MELLO, V. 1998 Report on a penpal project, and tips for penpal-project success. *The Internet TESL Journal*, 4.1. Disponível em: <http://iteslj.org/Techniques/Mello-Penpal.html>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2008.
- PAIVA, V.L.M.O. 2001 The role of e-mail in the acquisition of English. *Ilha do Desterro*, 41:245-263. Disponível em <http://www.veramenezes.com/emailrole.htm>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2008.
- \_\_\_\_\_. 2004 E-mail: um novo gênero textual. IN: L.A. MARCUSCHI & A.C. XAVIER (orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais*. Lucerna.
- WARSCHAUER, M. 1995 *E-mail for English teaching: bringing the international computer learning network into the language classroom*. TESOL.
- WOODIN, J. 1997 Email tandem learning and the communicative curriculum. *ReCALL Journal*, 9.1: 22-33. Disponível on-line: <http://www.eurocall-languages.org/recall/pdf/rvol9no1.pdf>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2008.

**Anexo 1**

**QUESTIONÁRIO  
"PROJETO PENFRIEND"**

Prezado (a) aluno (a):  
 O presente questionário está inserido em um trabalho de investigação sobre o projeto penfriend realizado nesta escola.  
 Solicito sua atenção no sentido de responder todas as questões. Suas respostas terão caráter sigiloso, e sua participação é essencial para o desenrolar deste estudo.  
 Para observações/comentários, enviar mensagem para [aszardini@gmail.com](mailto:aszardini@gmail.com)  
 Meus sinceros agradecimentos,

Adriana Sales Zardini  
 Professora de Inglês

**BLOCO 01**

**A – Sexo:**  
 Feminino  Masculino

**B – Idade na época do projeto:**  
 12 anos  13 anos  14 anos

**BLOCO 02**

**A – De um modo geral você considerou o projeto penfriend: (marque apenas uma opção)**  
 ótimo  bom  razoável  ruim  péssimo

**B – Qual conhecimento da língua inglesa você possuía ao iniciar o projeto?**  
 nenhum conhecimento  pouco conhecimento  
 conhecimento básico  conhecimentos sólidos

**C – Em sua opinião, o projeto (marque quantas opções desejar):**

	<b>Marque com um X</b>
Facilitou minha aprendizagem da língua.	
Favoreceu o contato com pessoas de outros países.	
Favoreceu o surgimento de novas amizades.	
Apreendi mais sobre novas culturas.	
Não melhorou em nenhum aspecto a minha aprendizagem da língua.	

**D – Responda as questões abaixo de acordo com sua opinião. Marque apenas uma opção:**

Em sua opinião o projeto	SIM	NÃO	NÃO SEI RESPONDER
Melhorou meu inglês.			
Melhorou minha escrita na língua inglesa.			
Melhorou minha leitura na língua inglesa.			
Fez-me sentir motivado a aprender o idioma.			

**E – Responda as questões abaixo de acordo com sua opinião. Marque apenas uma opção:**

	SIM	NÃO	NÃO SEI RESPONDER
Você acredita que as habilidades da língua aprendidas durante o projeto lhe serão úteis no futuro?			
Você acredita que escrever cartas ou e-mails para pessoas reais o motivou a aprender a língua?			
Você acredita que a troca de correspondências em inglês favoreceu sua aprendizagem do idioma?			
Você se interessou em conhecer melhor o país ou a cultura do seu penfriend?			

**F – Em sua opinião, qual foi a melhor forma de troca de correspondências?**

( ) via e-mail                      ( ) via carta comum (correios)

**Por quê?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**G – Você gostaria de participar de um outro projeto parecido com esse no futuro? \_\_\_\_\_**  
**Por quê? \_\_\_\_\_**

**H – Você teve alguma dificuldade ao participar do projeto? \_\_\_\_\_**

**Qual? \_\_\_\_\_**

\_\_\_\_\_

**L – Você pode fazer algum/alguns comentários sobre o projeto? \_\_\_\_\_**

**Descreva: \_\_\_\_\_**

\_\_\_\_\_

**Anexo 2**

1)

From: Jessica (Brazilian)

To: Leanne

Hello Leanne!

I'm fine thanks! How about you?

Maybe we can talk bay chat or email too. I have lots hobbies too. I like go to mall with my boyfriend. Do you have a boyfriend? My boyfriend's name is Edson, he is 15 years old and his birthday is on July, 17.

I like sports so much like you. I like to play volleyball, handball and soccer. My favorite soccer player is Cristiano Ronaldo, from Portugal's time.

I really like music. I love music so much!! I like Avril Lavigne too! She is fantastic! Do you like her song called complicated?

I love Harry Potter.

Hum.. My favorite band is Linkin Park. I love Mike Shinoda and Chester Benington.

So, as you know I live in Brazil, Minas Gerais, Belo Horizonte. It's really beautiful here, Brazil is a fantastic country! So, why you don't come here?

I send to you by email pictures about me, my family, my friends and Brasil, our nice places.

Very nice too meet you Leanne!

You can call me just Jeh ok?

Write soon,

Jessica

2)

From: Isabelle (Brazilian)

To: Jess (English)

Hello Jess!

You asked me if I have a hobby and yes! I do!

I love to play and to practice volleyball in a country club near my house. I'm also crazy about internet and I asked you if you have Live Messenger, for us to talk on the net.

By the way, Thanks for the cute gift you send me, I love it!!

I'm sending you by mail, a Brazilian magazine with photos of Green Day, and some other things that I hope you like it!

My favorite football team is Cruzeiro, one of the best teams of my state! What about you? What's your favorite team?

I also love David Beckham, but here in Brazil we all think Ronaldinho Gaúcho from Barcelona is better!

During my vacations I usually go to the beach with my whole family and we spend almost two weeks there! We all have a wonderful time! England is one of the places I would like to visit some day!

Okay! One last thing before I say bye. If you have any questions and things you would like to know about my country, feel free to ask okay?

I really liked you Jess!!

Beijos, kisses,

Isabelle

3)

From: Ana Luísa (Brazilian)

To: Elyse (English)

Hello Elyse,

I adored your letter and the presents. I only adored everything and I'm using the things that you sent me.

Do you know the Pussycat Dolls? Of course!!! All here in Brazil is about they, we love their songs!

My name is Maria Luisa, my name came from my grandmothers, and it's a mixture from my grandma (mother of my father) and the other grandma (mother of my mother).

I like a lot to talk with you, it is very good to have another friends.

Kisses till the next letter.

My e-mail is horrible. Sorry.

Thank you for my birthday's congratulations.

Ana Luísa

*Adriana Sales Zardini is an English teacher at CEFET-MG and holds a Master Degree in Technological Education at Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). She has been working as a teacher for the last 5 years and her main interests include CALL, ESP, blogs in education and educational software. [aszardini@gmail.com](mailto:aszardini@gmail.com)*

*José Wilson da Costa holds a Doctor's degree in Information Science from Universidade Federal de Minas Gerais. For the last years, he has been working at Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais and Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. His main interests include computing, educational software and distance learning. [jwcosta01@gmail.com](mailto:jwcosta01@gmail.com)*